

FORMULÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO DO SISTEMA
DE ASSASSINATO JFK

INFORMAÇÕES DA AGÊNCIA

AGÊNCIA: PFIAB
NÚMERO DE REGISTRO: 206-10001-10017
SÉRIE DE REGISTROS: CONSELHO CONSULTIVO DE INTELIGÊNCIA ESTRANGEIRA DO PRESIDENTE
NÚMERO DO ARQUIVO DA AGÊNCIA:

INFORMAÇÕES DO DOCUMENTO

ORIGINADOR: PFIAB

DE:

PARA :

O TÍTULO : CONSIDERAÇÃO DE AÇÕES ENSAIADAMENTE SECRETAS PELO CONSELHO CONSULTIVO DE
INTELIGÊNCIA ESTRANGEIRA DO PRESIDENTE KENNEDY

DATA: 00/00/00

PÁGINAS: 25

TEMAS: AÇÃO COBERTA

TIPO DE DOCUMENTO: PAPEL, DOCUMENTO TEXTUAL

CLASSIFICAÇÃO: MUITO SECRETO

RESTRIÇÕES: 1B, 1C

STATUS ATUAL: LANÇADO COM EXCLUSÕES

DATA DA ÚLTIMA REVISÃO: 08/09/98 01/08/2024

CRITÉRIOS DE ABERTURA:

COMENTÁRIOS: Caixa 11, Operação secreta (em massa), 29 de março de 1971, Documento da equipe sobre
ação secreta ao presidente, PFIAB, guia B.

Lançamento de 2025 sob o Presidente
Lei de coleta de registros de
assassinato de John F. Kennedy de 1992

Caixa 11

Operação secreta (em massa)

29 de março de 1971)

Documento da equipe sobre ações
secretas para o presidente do PFIAB.

Guia B

Lançamento em 2025 sob a Lei de Coleta de Registros de Assassinato de John F. Kennedy
de 1992

"CONSELHO KENNEDY"

CONSIDERAÇÕES SOBRE AÇÕES ENSAIADAS PELO CONSELHO

CONSULTIVO DE INTELIGÊNCIA ESTRANGEIRA DO PRESIDENTE KENNEDY

Briefing do Presidente pelo DCI, 28 de junho de 1961

Referências a Ações Secretas, Relatórios do Conselho ao Presidente

Relatório da CIA sobre os gastos da URSS e da China comunista

Briefing do Painel do Conselho pelo Secretário, Grupo Especial, 11 de maio de 1962

Discussões do Presidente sobre Questões de Ações Secretas com o DCI, maio de 1962

Discussão com o General Taylor, 29 de junho de 1962

Briefing da CIA do Painel do Conselho, 20 de julho de 1962

Briefing da CIA do Painel do Conselho, 1º de novembro de 1962

Discussão do Conselho com o General Taylor, Presidente, JCS, 26 de
janeiro de 1963

Briefing da CIA do Painel do Conselho, 15 de abril de 1963

Briefing da CIA do Painel do Conselho, 6 de setembro de 1963

Briefing do Departamento de Estado do Painel do Conselho, 6 de setembro de 1963

Discussões com McGeorge Bundy, 23 de setembro de 1963

Trechos, Atas de Reuniões do Conselho, 1961-1963

CIA BRIEFING DO PAINEL DE AÇÃO SECRETA DO CONSELHO

15 DE ABRIL DE 1963

Em 15 de abril de 1963, o Sr. Cord Meyer, da CIA, reuniu-se nos escritórios do Conselho com o Painel de Ações Secretas do Conselho (Srs. Murphy e Gray); Sr. J. Patrick Coyne; e Sr. A. Russell Ash.

O Sr. Meyer informou o Board Panel sobre os principais programas de ação secreta da CIA (com exceção dos programas relacionados a Cuba, um assunto programado para ser coberto em um briefing do Board completo em 23 de abril de 1963). O Sr. Meyer descreveu os programas de ação política que foram perseguidos com relação ao Chile. Em seu briefing, o Sr. Meyer também cobriu programas com relação à Argentina, República Dominicana, Guatemala, Brasil, Venezuela, Peru, Japão, Congo, Quênia, Itália e França.

(Como acompanhamento do briefing acima mencionado do Painel do Conselho sobre Ações Secretas, o Sr. Gray e o Sr. Coyne receberam um novo briefing sobre o assunto na Sede da CIA em 16 de maio de 1963, com a participação de vários representantes da CIA da Equipe do DDP. Este briefing incluiu informações consideráveis com relação à natureza e ao nível das atividades de espionagem soviética sendo conduzidas em várias áreas do mundo.)

BRIEFING DO PAINEL DE AÇÃO SECRETA DO CONSELHO

POR REPRESENTANTES DO DEPARTAMENTO DE ESTADO

6 de setembro de 1963

O Sr. Murphy, o Dr. Langer e o Sr. Coyne se encontraram com o Sr. Thomas Hughes, Diretor do Bureau de Inteligência e Pesquisa do Departamento de Estado em 6 de setembro de 1963, para uma discussão sobre vários assuntos na área de inteligência.

Com relação a questões de ação secreta, o Sr. Hughes disse que seu Bureau no Departamento de Estado é responsável por coordenar todas as questões do NSC 5412/2 em todo o Departamento. O Sr. Hughes sentiu que esse trabalho estava sendo realizado satisfatoriamente, mas lamentou que o Departamento de Estado tenha desempenhado um papel relativamente menor nas atividades do Grupo Especial. O Sr. Hughes também expressou preocupação sobre a falha do DCI em fornecer tempo suficiente antes das reuniões do Grupo Especial para a coordenação de propostas de ação secreta que serão discutidas nas reuniões e sobre as quais o Departamento de Estado tem interesse.

Em uma discussão com o Subsecretário Alexis Johnson, o Painel foi informado de que, na opinião do Sr. Johnson, a CIA está agora coordenando seus programas de ação secreta com os elementos apropriados do Departamento de Estado. Ele comentou, no entanto, que novos programas são submetidos ao Departamento no último momento, porque o Diretor da Inteligência Central deseja assinar pessoalmente novas propostas de ação secreta antes que elas sejam submetidas ao Departamento de Estado ou ao Grupo Especial.

O Secretário Johnson, em resposta a uma pergunta feita pelo Painel, disse que o Grupo Especial não segue a prática geral de revisar periodicamente o status da implementação de programas de ação secreta aprovados pelo Grupo Especial; e ele pensou que seria uma boa ideia que tais revisões fossem feitas, possivelmente pelo Bureau de Inteligência e Pesquisa do Departamento de Estado.

CIA BRIEFING DO PAINEL DE AÇÃO SECRETA DO CONSELHO

6 de setembro de 1963

O Painel de Ação Secreta do Conselho se reuniu em 6 de setembro de 1963. Estiveram presentes o Sr. Robert Murphy, Presidente; o Sr. Gordon Gray; o Dr. William Langer; e os Srs. Coyne e Ash.

Durante o curso da reunião, o Board Panel foi informado pelo Sr. Richard Helms (Deputy DCI/Plans, CIA) e pelos representantes da CIA Cord Meyer e Desmond Fitzgerald. Os briefings foram sobre o assunto de programas de ação secreta com relação à Guiana Britânica, Haiti, República Dominicana, Vietnã, Bolívia, Brasil e Cuba.

Mr. Cagney

EXCERTOS DAS ATA DAS REUNIÕES DO CONSELHO CONSULTIVO DE
INTELIGÊNCIA ESTRANGEIRA DO PRESIDENTE COM RESPEITO A AÇÕES
ENSAIADAMENTE SECRETAS

Reunião de 15 de maio de 1961:

O então DCI, Sr. Allen Dulles, juntou-se a uma discussão sobre os destaques das atividades da CIA. No campo de ações secretas, o Sr. Dulles sugeriu que o Conselho analisasse o futuro relacionamento da CIA com atividades paramilitares — o Sr. Dulles sendo da opinião de que operações paramilitares não deveriam ser conduzidas pela CIA. O Sr. Dulles achava que o Conselho deveria analisar tais atividades da CIA como o uso de organizações proprietárias, incluindo a Radio Free Europe, REA, o Afro-American Institute e vários grupos trabalhistas e de jovens. O Sr. Dulles foi questionado se a remoção de atividades paramilitares da responsabilidade da CIA permitiria um corte significativo no orçamento da CIA e nos números de pessoal, e o Sr. Dulles respondeu que esse não era o caso devido às extensas atividades realizadas pela Divisão de Organizações Internacionais do DDP e por causa das muitas atividades proprietárias nas quais a CIA está envolvida. (O Dr. Land disse que ficou chocado e indignado ao saber que a Radio Free Europe é uma organização proprietária da CIA. O Sr. Clifford disse que esteve no Conselho de Administração da RFE pelos últimos três anos e que esta foi a primeira vez que soube que ela estava conectada com a CIA. O Sr. Dulles foi questionado sobre qual era a extensão do conhecimento dos empresários americanos sobre a conexão RFE-CIA e o Sr. Dulles respondeu que certos empresários americanos estão cientes da conexão, mas não o homem comum que faz contribuições em dólares da ordem de US\$ 3 milhões por ano.)

O presidente do conselho, Killian, nomeou a si mesmo e aos senhores Murphy, Langer e Taylor para servir em um painel do conselho para estudar até que ponto o governo deveria se envolver em atividades políticas, psicológicas, de propaganda e paramilitares; e a política que deveria ser seguida pelo governo dos EUA nessas questões.

O Presidente Kennedy juntou-se à reunião do Conselho, e quando a discussão se voltou para uma recomendação do Conselho anterior, o Presidente referiu-se a uma recomendação de que os programas de ação secreta da CIA podem não ter valido o risco nem o grande gasto de mão de obra e dinheiro; que a concentração da CIA em tais atividades tendeu a prejudicar substancialmente a execução de sua missão primária de coleta de informações; e que deveria haver uma reavaliação total das políticas e programas de ação secreta dos EUA. O Presidente indicou que, exceto por Laos e Cuba, ele não tinha amplo conhecimento de outras operações secretas conduzidas pela CIA; ele disse

que ele tinha a sensação de que alguém na Casa Branca deveria estar constantemente em contato e no topo das operações secretas; e ele observou que o Congresso acredita que alguém na Casa Branca está mantendo vigilância sobre tais assuntos. Após uma discussão sobre a situação da Indonésia, o Presidente Kennedy pensou que o fiasco de Cuba era "a Indonésia de novo", e ele se perguntou se o Secretário de Estado e o Secretário de Defesa não deveriam ser mais bem informados sobre esses assuntos. O Presidente também expressou preocupação sobre o desenvolvimento recente em Cingapura, que envolveu alguns esforços desastrosos por parte da CIA para penetrar na polícia de Cingapura. Após as expressões de pontos de vista do General Taylor, McGeorge Bundy e do Sr. Gray, o Presidente concordou que, além da necessidade de pessoal para os assuntos do NSC 5412/2, o Presidente precisava ser mantido informado com relação a esses programas de forma contínua. 11

Reunião de 26 de maio de 1961:

Nesta segunda reunião do PFIAB, a discussão incluiu uma declaração do General Doolittle de que as etapas de reorganização propostas com relação à CIA envolveriam a questão da interferência de operações secretas com a coleta de inteligência. O General Doolittle descobriu, ele disse, que o "cão das operações secretas está abanando o rabo da inteligência" quando, na verdade, isso deveria ser revertido. O General Doolittle acrescentou que um grande número de pessoas na CIA está mais interessado na política, psicologia, propaganda e paramilitar do que na tarefa seca, difícil, mas importante de coletar, interpretar e distribuir inteligência - uma questão que o General Doolittle pensou que poderia ser corrigida por uma mudança de ênfase e por uma mudança na organização.

Em um ponto da reunião em que o DCI, Sr. Allen Dulles, estava presente, esse funcionário disse que, com relação a questões organizacionais, ele era a favor da transferência de atividades paramilitares para o Departamento de Defesa; ele se opunha à separação de outras atividades de ação secreta das atividades de inteligência estrangeira; e ele se opunha à separação do cargo de DCI do de Chefe da CIA.

Reunião de 7 de junho de 1961:

Após a conclusão de sua terceira reunião em 7 de junho de 1961, o Conselho se reuniu naquela noite com o Presidente Kennedy (o Procurador-Geral e o Sr. McGeorge Bundy também estavam presentes). Em conexão com uma declaração do Presidente de que ele estava recebendo informações inadequadas sobre os desenvolvimentos em vários países, o Presidente do Conselho Killian disse que era o general

consenso do Conselho de que a CIA estava dando muita importância às atividades de ações secretas, com ênfase insuficiente na aquisição de inteligência.

Mais tarde, durante a discussão, o Sr. McGeorge Bundy disse que, de acordo com os desejos do Presidente, estava a ser preparada uma lista de todos os programas que envolvem apoio secreto a atividades políticas partes no exterior e apoio a indivíduos associados a partidos políticos, com vista a avaliar a direcção e o valor desses programas - o Sr. Bundy observou que certas dessas áreas problemáticas que foram mencionadas pelo Embaixador dor Galbraith em conexão com ações secretas na Índia foi recentemente revisado pelo Grupo Especial NSC 5412/2.

O Presidente do Conselho Killian informou ao Presidente que, na visão do Conselho, as responsabilidades dos Embaixadores dos EUA deveriam ser esclarecidas para garantir que cada Embaixador esteja ciente da coleta de inteligência e atividades de ação secreta que são conduzidas em ou a partir de seu país de designação e com o propósito de assegurar que tais atividades sejam consistentes com as políticas gerais de segurança nacional do Presidente. Mais tarde na discussão, o Presidente comentou sobre uma sugestão de que ele não fosse identificado publicamente com atividades de ação clandestina ou secreta, dizendo que ele achava que isso levantava uma questão sobre a conveniência de estabelecer na equipe da Casa Branca um "Assistente Especial para Inteligência". (O Sr. Bundy achou que seria correto estabelecer tal posição, desde que o Assistente Especial não fosse identificado publicamente com qualquer responsabilidade por operações secretas.)

Reunião de 30 de junho a 2 de julho de 1961:

Uma parte desta reunião do Conselho contou com a presença do Sr. Mc-George Bundy que, em um ponto, leu para o Conselho a carta do Presidente Kennedy nomeando o General Taylor como Representante Militar. O Sr. Bundy enfatizou que a nomeação do General Taylor não era exclusivamente militar em caráter, pois o Presidente desejava que o General Taylor o aconselhasse com relação a certos assuntos de inteligência, e no campo de atividades de ação secreta o Presidente desejava procurar o General Taylor para orientação especial; e, portanto, o Presidente havia nomeado o General Taylor para servir como Presidente do Grupo Especial 5412/2. O Sr. Bundy mencionou que recentemente um briefing de duas horas havia sido fornecido ao Presidente, Sr. Bundy, General Taylor e Sr. Coyne pelos Srs. Dulles e Bissell sobre os principais programas de ação secreta atualmente sendo realizados pela Agência.

Em outro momento da reunião, o Conselho ouviu comentários do Sr. Roger Hilsman, Diretor do Bureau de Inteligência e Pesquisa do Departamento de Estado. Entre outras coisas, o Sr. Hilsman sentiu que o Governo dos EUA não estava fazendo uso total de operações de ação secreta para fornecer assistência a partidos políticos estrangeiros. Ele achava que tais operações eram importantes e poderiam ser úteis se feitas com habilidade. O Sr. Hilsman criticou o fato de que o Departamento de Estado foi trazido para o planejamento da CIA na área NSC 5412/2 apenas no último momento, o que tornou difícil para o Departamento de Estado tomar uma posição sem conhecimento da extensão e natureza dos recursos da CIA que estariam envolvidos. O Sr. Hilsman continuou dizendo que era a favor da reorganização da CIA ao longo das linhas gerais do Sistema de Inteligência Britânico; ele colocaria a coleta clandestina e as operações de ação política secreta sob o Departamento de Estado; e exigiria que o Departamento de Estado exercesse controle político sobre todos os aspectos da inteligência, incluindo atividades políticas, psicológicas, de propaganda, paramilitares e secretas relacionadas.

Reunião de 18 de julho de 1961:

No curso desta reunião, o Sr. Bissell da CIA foi convidado a discutir com os membros do Conselho suas visões sobre possíveis medidas de reorganização que poderiam ser tomadas com relação à CIA. Em um ponto da discussão, o Sr. Bissell sugeriu voluntariamente que talvez uma medida pudesse ser tomada pelo Presidente para obter uma melhor compreensão e aceitação pública das responsabilidades da CIA. O Sr. Bissell sugeriu que talvez o Presidente pudesse fazer um anúncio apropriado que incluísse o reconhecimento da existência do corpo conhecido como Special NSC 5412/2 Group, contando sobre os deveres do Grupo e quem o compõe, sem dar ao público nenhuma informação sobre a natureza real das operações secretas realizadas pela CIA.

Reunião de 16 e 17 de outubro de 1961

Durante a reunião do Conselho de 16 a 17 de outubro de 1961, o Diretor de Inteligência Central, Sr. Allen Dulles, comentou que o "princípio de compartimentação" estava sendo violado pela CIA em suas negociações com o PFIAB por causa do esforço da CIA para atender à conveniência do Conselho. O Sr. Dulles disse que um exemplo disso foi a ação tomada pela CIA ao fornecer a compilação detalhada sobre as organizações proprietárias e outras organizações de fachada com as quais a CIA tem negociações em seus programas de ação secreta. O Sr. Coyne observou que o material recebido pelo Conselho da CIA e informações mais sensíveis recebidas de outras agências de inteligência dos EUA recebem um grau maior de segurança no Conselho do que na própria CIA. (Para uso nesta reunião do Conselho, um resumo de 17 páginas foi preparado nos escritórios do Conselho com base em um documento sem data da CIA, marcado como "Top Secret - Somente para os Olhos - Extremamente Sensível", contendo uma lista e uma breve descrição de todas as organizações de fachada e atividades proprietárias da CIA, incluindo referências à Asia Foundation, Radio Free Europe, Institute of National Labor Research, World Confederation of Organizations of the Teaching Profession, U. S. National Student Association e muitas outras.)

O Sr. Dulles disse ao Conselho que a CIA pode desempenhar um papel útil, mas relativamente modesto, com relação aos problemas do Laos e do Vietnã do Sul, e ele pensou que seria bom se o Conselho sugerisse maneiras pelas quais a CIA poderia utilizar seus recursos de forma mais eficaz para enfrentar tais problemas. O DCI observou que a CIA deve fazer mais em todos os campos de ação secreta porque os EUA enfrentam o mais formidável aparato de ação secreta já visto. Ele disse que esse aparato é o mais eficaz já estabelecido, e os EUA não têm nada parecido.

Durante uma sessão executiva em 17 de outubro de 1961, o presidente do conselho Killian sugeriu que os membros do conselho pensassem seriamente no uso de fundações pela CIA como cobertura para operações, e ele citou a Asia Foundation e a International Commission of Jurists como exemplos. O Dr. Killian sentiu que há perigo de que todos os sistemas de fundações nos EUA sejam desacreditados se houver uma divulgação da conexão da CIA com eles. Era a opinião do Dr. Killian que a CIA não deveria dar cobertura clandestina a nenhum aluno,

e ele sentiu que seria muito sério se se soubesse que a National Student Federation, por exemplo, usa organizações de corte entre a CIA e as fundações, como um meio de estava sendo financiado pela CIA como uma organização de fachada. O Dr. Langerl expressou concordância com isso, mas sentiu que a CIA seria justificado em usar fundações como disfarce no combate à influência comunista em atividades como sindicatos.

O Sr. Clifford pensou que talvez a preocupação do Dr. Killian com relação às fundações educacionais pudesse ser atendida pela esconder o apoio financeiro da CIA às fundações. revisado pelo Special NSC 5412/2 Group. Em resposta a uma pergunta do General Doolittle, o Sr. Coyne disse ao Conselho que, dado o tratamento O Sr. Coyne lembrou aos membros do Conselho a recomendação do Conselho de Julho passado, de que todos os programas de acção secreta existentes sejam especial de segurança e a responsabilidade estrita.

resumos escritos que foram fornecidos aos membros do Conselho sobre as atividades da organização de fachada da CIA estavam sendo

A reunião do Conselho contou com a presença dos representantes da CIA Lyman Kirkpatrick, Richard Helms, Cord Meyer e outros, para uma apresentação oral e discussão com relação às organizações de fachada da CIA, incluindo organizações comerciais e grupos estudantis apoiados por fundações como a National Student's Federation. Depois que o Sr. Helms discutiu o uso de fachadas não oficiais para funcionários individuais da CIA, o Sr. Cord Meyer descreveu o uso de fundações e organizações proprietárias pela CIA. O Sr. Meyer então descreveu organizações de fachada de grande escala da CIA como a Radio Free Europe (onde o objetivo é propaganda) e outras organizações que a CIA dirige contra organizações de fachada soviéticas (onde o esforço é exercer influência e ao mesmo tempo fazer um trabalho genuíno em benefício da organização de fachada e seu programa, como no caso da Asia Foundation e do Afro-American Institute, que são sediados nos EUA e cujas atividades estão sujeitas à influência da CIA na forma de dinheiro e um grau de direção política).

Em resposta a perguntas de membros do Conselho sobre o perigo de uma divulgação do relacionamento da CIA com essas várias fundações, o Sr. Meyer disse que não havia nenhum perigo grave de um "incidente cultural U-2", e o risco de uma divulgação, por um desertor, por exemplo, era menor do que o risco de uma notícia nos EUA ou uma divulgação resultante de fofoca entre membros da "comunidade de fundações" dos EUA. O Sr. Meyer considerou inevitável que a mentalidade asiática suspeitasse que há influência do governo dos EUA em todas as fundações sediadas nos EUA; a propaganda comunista chinesa continuamente acusa que o governo dos EUA ou o controle de Wall Street existe nessas fundações, mesmo na Fundação Ford, onde esse não é o caso;

no entanto, as fundações de fachada que são de fato influenciadas pela CIA continuam a fazer um trabalho legítimo como, por exemplo, no caso de uma escola de treinamento de trabalho apoiada pela Asia Foundation no Paquistão, e no caso de uma bolsa de treinamento de professores na Universidade de Rangoon; e no caso da National Student's Federation, o Sr. Meyer destacou que o apoio financeiro da CIA é normalmente canalizado por uma variedade de canais e o dinheiro da CIA vai para a National Educational Association por meio de um acordo de corte. O Sr. Meyer expressou a opinião de que o controle orçamentário da CIA sobre o uso de dinheiro contribuído para grupos de estudantes internacionais impediria qualquer esforço para impor influência estrangeira sobre organizações estudantis dos EUA.

O Sr. Meyer informou ao Conselho que as atividades da organização de cobertura da CIA são aprovadas pelo Comitê de Revisão de Projetos da CIA, com o Departamento de Estado sendo informado. O Sr. Helms declarou que, desde 20 de janeiro de 1961, não houve nenhuma revisão dessas atividades pelo NSC nem pelo Grupo Especial NSC 5412/2. |||

Em seguida, o Conselho foi informado pelos representantes da CIA, Amory, Breitweiser e outros sobre o envolvimento paramilitar da CIA no Laos e no Vietnã do Sul (neste último país, essa atividade incluiu equipes de reconhecimento terrestre e equipes de inteligência, e uma exigência recente para que a CIA "assediasse os lançamentos aéreos de suprimentos soviéticos" na área do Sudeste Asiático).

Quando o Conselho se reuniu com o Presidente Kennedy, na tarde de 17 de outubro de 1961, o Presidente leu para o Presidente o texto do relatório do Conselho sobre atividades paramilitares, e mencionou ao Presidente os destaques das apresentações que o Conselho tinha ouvido mais cedo naquele dia sobre os desenvolvimentos no Laos. O Presidente instruiu o Sr. Coyne a discutir este assunto com o Sr. McGeorge Bundy, com vistas a uma revisão das atividades paramilitares no Laos, a ser conduzida pelo Grupo Especial NSC 5412/2 (isso foi discutido pelo Sr. Coyne com o Sr. Bundy, que disse que faria a revisão da atividade paramilitar no Laos e a questão sobre se a responsabilidade pela atividade foi devidamente atribuída à CIA).

Reunião de 9 de dezembro de 1961

Durante esta reunião do Conselho, foi dada uma oportunidade ao Sr. Gray de apresentar alguns dos destaques das descobertas do Sr. Gray e do Sr. Coyne no curso de sua revisão no local das atividades de inteligência estrangeira dos EUA em sete países do Oriente Médio. Uma das recomendações do relatório do Sr. Gray ao Conselho, que o Conselho posteriormente adotou e submeteu ao Presidente, pedia uma revisão do NSC 5412/2 e das Diretrizes de Inteligência do NSC relacionadas para garantir que orientação adequada seja dada aos Embaixadores e Chefes de Estação da CIA com relação a ações secretas em geral; e que a estação em Chipre seja revisada com vistas a dar maior ênfase às operações secretas, particularmente nos campos de jornais e sindicatos, com o suporte apropriado a ser fornecido pelas estações da CIA em Atenas e Ancara. Posteriormente, a pedido do General Taylor, o Sr. Gray e o Sr. Coyne informaram o Grupo Especial NSC 5412/2 sobre questões relacionadas a ações secretas que haviam sido revisadas durante a viagem ao Oriente Médio.

Reunião de 19 e 20 de janeiro de 1962

No curso desta reunião do Conselho, discussões foram feitas com o recém-nomeado DCI, Sr. John McCone. Durante uma discussão sobre possíveis maneiras de reorganizar e fortalecer a CIA, o DCI disse que poderia decidir separar as funções da área DD/P dentro da CIA. O Sr. McCone pensou que poderia possivelmente nomear um assistente que se especializaria em "operações secretas convencionais", incluindo a gestão dos serviços clandestinos em todo o mundo, e designar outro assistente na área DD/P que seria responsável por assuntos como COMINT, ELINT, reconhecimento de satélite, etc. O Sr. McCone acrescentou que pensava que escolheria um militar para chefiar as operações secretas e lidar com atividades paramilitares para que essas funções fossem conduzidas em uma base absolutamente profissional, sem perturbar as linhas que vão do DD/P aos Chefes de Estação da CIA.

Mais adiante na discussão com o DCI, o Sr. McCone expressou preocupação sobre o fato de que na CIA a responsabilidade organizacional pelo financiamento era colocada em um nível bastante baixo na estrutura organizacional da sede e, portanto, o DCI desejava colocar essa responsabilidade em um oficial de nível mais alto que serviria como Controlador no Gabinete do DCI. O Sr. Gray perguntou se isso aumentaria os problemas

com o Bureau of the Budget se o DCI tornasse o Controlador responsável por todo o financiamento, incluindo operações secretas; e o DCI respondeu que, em sua opinião, ele poderia compartimentar o trabalho do Controlador de uma forma que facilitaria o relacionamento com o Bureau of the Budget em relação a questões de ações secretas.

Reunião de 23 e 24 de março de 1962

Durante uma discussão na Sessão Executiva, o Presidente do Conselho Killian observou que o Presidente Kennedy havia aceitado as recomendações do Conselho sobre uma redefinição do papel do DCI e sobre a reorganização da CIA. O Dr. Killian pensou que o ponto havia sido alcançado nos esforços do Conselho quando ele deveria servir ao Presidente examinando áreas selecionadas do esforço de inteligência do governo, e ele mencionou como exemplo, ações secretas realizadas sob NSC 5412/2.

Em outro momento da reunião do Conselho, o Presidente Killian novamente destacou que havia uma necessidade de o Conselho explorar completamente as atividades que estavam sendo realizadas na área NSC 5412/2; o Dr. Killian pensou que uma sessão geral com o General Taylor na próxima reunião do Conselho daria ao Conselho uma oportunidade de se familiarizar com o status atual dos programas específicos que estão sendo realizados sob o Grupo Especial NSC 5412/2; o Presidente pensou que seria vantajoso se o DCI estivesse presente em tal reunião do Conselho; e o Dr. Killian acrescentou que o Conselho não tem informações claras sobre programas de ação secreta com relação a Cuba.

Mais tarde na reunião, o Presidente fez várias atribuições do Painel para vários membros do Conselho. Dr. Langer foi solicitado a obter informações sobre ações secretas sendo realizadas sob os auspícios do Grupo Especial NSC 5412/2, para que o Conselho pudesse ser informado em profundidade com relação a tais atividades. O Presidente disse que o relatório do Dr. Langer ao Conselho deveria incluir informações sobre ações secretas com relação a Cuba, Laos, Vietnã e Guatemala, entre outros países.

Em outra referência a questões de ação secreta, durante uma Sessão Executiva desta reunião do Conselho, o Sr. Coyne sugeriu que se considerasse ter um ou mais membros do Conselho dando uma olhada no local em operações secretas que estão sendo realizadas no exterior, particularmente na América do Sul. O Dr. Killian concordou que isso deveria ser feito.

Reunião de 11 e 12 de maio de 1962

Durante esta reunião, o Presidente do Conselho Killian relatou ao Conselho sobre uma conversa que teve com o Sr. McGeorge Bundy sobre o papel do Conselho do Presidente. Foi

O Sr. Bundy acredita que o Conselho deve continuar a se manter totalmente informado sobre o programa de inteligência estrangeira, e enfatizou a necessidade de o Conselho ser totalmente informado sobre as operações de ações secretas que estão ocorrendo na área NSC 5412/2.

Em uma Sessão Executiva, o Sr. Coyne relatou uma discussão que teve com o recém-nomeado DCI, o Sr. McCone, com o propósito de delinear as várias atribuições do Painel do Conselho e com o propósito adicional de agendar briefings da CIA para os membros dos vários Painéis do Conselho.

O Sr. Coyne relatou que a reação do DCI foi indicar sua crença de que as atividades do Board Panel pareciam estar relacionadas a questões que eram apropriadas para o próprio DCI prosseguir. O Presidente Killian disse que, após essa discussão entre o Sr. Coyne e o DCI, o Dr. Killian havia contatado o Vice-DCI, General Carter, para prosseguir com a solicitação de que a CIA fornecesse briefings aos vários Board Panels. O General Carter respondeu ao Presidente Killian que o DCI queria adiar tais briefings, por exemplo, o briefing do Board Panel sobre as atividades do NSC 5412/2, porque o processo de reorganização ainda estava em andamento na CIA.

O presidente Killian também relatou que, quando contatou o general Carter uma semana depois sobre o mesmo assunto, pareceu que a CIA estava relutante em fornecer os briefings desejados, mas o presidente Killian tomou uma posição firme ao solicitá-los.

Durante uma Sessão Executiva, o Presidente Killian pediu sugestões sobre assuntos a serem discutidos com o DCI quando esse funcionário se juntou à reunião do Conselho no dia seguinte. Com relação ao Painel Langer-Gray-Murphy, o Dr. Langer disse que não tinha nenhuma pergunta específica a levantar com o DCI sobre atividades realizadas sob o Grupo NSC 5412/2. O Dr. Langer observou que estava impressionado com a maneira como o Grupo Especial verifica a implementação de operações secretas. O Presidente Killian se referiu a várias indicações que recebeu de que o General Taylor estava fazendo um ótimo trabalho a esse respeito. O Sr. Gray pensou que se o Conselho vai tentar proteger o Presidente nessa área específica, o Conselho deve ter um melhor fluxo de informações para o Conselho sobre as atividades do NSC 5412/2, para que o Conselho possa fazer uma avaliação necessária dos programas de ação secreta envolvidos. O Presidente Killian concordou com uma sugestão do Sr. Coyne de que o Painel do Conselho sobre as atividades do NSC 5412/2 deve permanecer em existência de forma contínua para que o Conselho possa

ser mantido informado sobre essas atividades.

O Dr. Killian comentou com o Dr. Langer que o Painel do Conselho sobre questões do NSC 5412/2 deveria conduzir uma revisão contínua, com o objetivo de o Painel se tornar totalmente informado sobre programas de ações secretas, após o que o Conselho determinaria o próximo passo a ser tomado.

Reunião de 25 e 26 de junho de 1962

Na Sessão Executiva, o Presidente Killian informou aos membros do Conselho que recentemente havia sido agendado um briefing da CIA do Painel do Conselho sobre programas de ação secreta. No entanto, no dia anterior ao briefing que deveria ter sido dado por oficiais da CIA, o Presidente Killian recebeu um telefonema do DCI, Sr. McCone, que disse que hesitou em fornecer as informações solicitadas pelo Painel do Conselho porque apenas o Presidente tinha acesso a algumas das operações secretas envolvidas.

O Sr. McCone disse ao Presidente Killian que havia discutido esse assunto com o Presidente, que havia concordado com a sugestão do DCI de que o briefing do Painel do Conselho fosse limitado aos aspectos processuais do Grupo Especial NSC 5412/2.

A resposta do Dr. Killian ao DCI foi no sentido de que isso seria uma perda de tempo porque o Conselho já estava totalmente informado sobre essas questões processuais e, portanto, o Presidente expressou sua intenção de discutir esse assunto com o Presidente, e o DCI indicou que ele era a favor desse curso de ação. Depois disso, o Presidente Killian discutiu o problema com o Sr. McGeorge Bundy, que sentiu que, sob a Diretriz do Conselho, ele deveria ter informações completas para desempenhar suas funções. Continuando seu relatório ao Conselho, o Dr. Killian disse que na noite anterior ele havia jantado com o DCI, que nesta ocasião disse que estava preparado para dar ao Conselho qualquer informação de que ele precisasse, incluindo informações sobre as operações da CIA no campo de ações secretas. O Presidente acrescentou que o Sr. McCone planejava informar o Painel ele mesmo a partir de um livro preparado pela primeira vez na CIA com relação a todas as atividades envolvidas. O Sr. Gray declarou que a capacidade do Conselho de obter informações completas sobre atividades de ações secretas era essencial se o Conselho

deveriam ser capazes de cumprir sua responsabilidade com o Presidente. O Sr. Clifford pensou que a gravidade desta questão com o DCI era tal que justificava menção ao Presidente quando o Conselho se reunisse com o Presidente no dia seguinte, e o Presidente deveria ser informado sobre o contexto do problema e como o assunto havia sido resolvido.

Em outro ponto da reunião do Conselho, houve uma discussão sobre a necessidade de identificar o Presidente com atividades clandestinas de inteligência e ações secretas. Um membro do Conselho sugeriu que, em qualquer caso, o público provavelmente tem uma ideia de que o Presidente está totalmente ciente das ações secretas empreendidas pelo nosso Governo; no entanto, o Sr. Clifford destacou que sempre foi feita uma tentativa de manter uma separação do Presidente das operações da agência de inteligência em toda a linha do Governo, e essa separação deve ser preservada.

O Presidente Killian observou aos membros do Conselho que quando o DCI chegasse à reunião do Conselho mais tarde naquele dia, a questão de anteriormente reter informações do Conselho sobre operações secretas não seria levantada a menos que o próprio DCI a trouxesse para discussão. O Dr. Killian acrescentou que medidas deveriam ser tomadas pelo Sr. Coyne para contatar o DCI e remarcar o briefing da CIA do Painel do Conselho sobre Ações Secretas, de preferência nas próximas duas semanas.

Quando o DCI, Sr. McCone, se juntou à reunião do Conselho para uma discussão sobre assuntos de inteligência, em um ponto o DCI se referiu à sua recente e extensa viagem de campo no Vietnã do Sul. O Sr. McCone disse que treinamento está sendo dado aos moradores do Vietnã do Sul em defesa civil, armas e treinamento estão sendo fornecidos aos líderes das aldeias que treinam e armam outros, e há planos para projetos semelhantes adicionais se o Grupo Especial NSC 5412/2 aprovar. O DCI descreveu até que ponto a CIA está envolvida na concepção e administração desses programas que são apoiados por equipes militares dos EUA. Ele acrescentou que a CIA treina pessoas das montanhas como observadores de trilhas para relatar a infiltração de forças comunistas do Vietnã do Norte; e a CIA está instalando comunicações entre os moradores e equipando unidades militares com comunicações.

No curso de uma discussão com o DCI sobre questões orçamentárias da CIA, o Sr. Gray observou que, às vezes, no passado, o Budget Bureau tinha sido propenso a analisar decisões políticas que tinham sido tomadas com relação a programas de ação secreta no Special NSC 5412/2 Group. O Sr. McCone disse que não previa nenhum problema desse tipo no Bureau of the Budget no futuro, com a recente nomeação do Sr. Robert Amory (anteriormente DD/I na CIA) para preencher o posto do Budget Bureau que se ocupa de questões orçamentárias da CIA.

Em seus comentários posteriores aos membros do Conselho nesta reunião, o Sr. McCone abordou o assunto dos programas de ação secreta, que ele então descreveu na medida em que envolviam missões de reconhecimento aéreo sobre a China após consideração e aprovação pelo Grupo Especial NSC 5412/2.

Mais tarde na reunião, o Conselho foi informado pelo Sr. Helms da CIA sobre Cuba. O Sr. Helms disse que após a invasão cubana abortada houve um relaxamento das ações secretas e esforços de coleta de inteligência por vários meses com relação a Cuba; no entanto, desde dezembro de 1961, um grande esforço de inteligência foi direcionado a Cuba, envolvendo sobrevoos de U-2, interrogatórios de refugiados cubanos na Flórida; e a obtenção de relatórios de inteligência. Em resposta a uma pergunta de um membro do Conselho, o Sr. Helms disse que se pensou em sabotar o petróleo que está a caminho das refinarias cubanas, mas tal projeto de ação secreta estava aguardando consideração política adicional. O General Taylor se juntou à reunião do Conselho em outro momento, em resposta ao convite do Presidente, e entre outras coisas ele discutiu o assunto das atividades de ação secreta. O General Taylor perguntou se o Conselho desejava indicar alguma reação que pudesse ter à sua revisão atual dos assuntos do NSC 5412/2, e o Dr. Langer respondeu com um comentário de que até agora as discussões do Conselho não tinham ido além de um briefing sobre procedimentos dado pelo Secretário do Grupo Especial. Em resposta a uma pergunta do Dr. Langer, foi opinião do General Taylor que o Grupo Especial NSC 5412/2 não está estabelecido nem equipado para executar uma verificação contínua da implementação de todos os projetos de ação secreta, e por esta razão o Grupo Especial coloca dependência no PFIAB.

(Quando o Conselho se reuniu com o Presidente na tarde de 26 de junho de 1962, o Presidente Killian mencionou ao Presidente Kennedy, entre outras coisas, o problema de assegurar o controle político apropriado de ações secretas conduzidas pela CIA ou outros elementos do governo. O Presidente Killian observou que o Grupo Especial NSC 5412/2 estava funcionando efetivamente. Como nota de rodapé em seu relatório ao Presidente, o Presidente Killian informou ao Presidente Kennedy que o Conselho estava feliz em declarar que havia sido resolvido um problema que havia surgido recentemente com relação à necessidade do Conselho de saber sobre certos programas de inteligência e ações secretas; e o Dr. Killian sentiu que com a resolução deste problema, o Conselho poderia

espera receber as informações que tinha que ter para cumprir com suas responsabilidades para com o Presidente. O Dr. Killian acrescentou que, com base em briefings que tinham sido recebidos pelo Conselho, parecia haver uma falta de informações sobre o plano geral com relação a ações secretas relacionadas a Cuba, o que levou o General Taylor a explicar que ele ainda não tinha tido a oportunidade de dar ao Conselho um preenchimento completo sobre ações secretas contra Cuba, que tinham sido consideradas no Grupo Especial. Após a reunião do Conselho com o Presidente, o General Taylor resumiu brevemente para o Conselho os programas de inteligência que estavam sendo estabelecidos com relação a Cuba, apontando que tais programas eram a primeira fase do esforço contra Cuba neste momento.)

Objeção PJT NOJS
Sujeita à aprovação
PERAB. 9/2/98

Reunião de 28 de setembro de 1962

Durante esta reunião do Conselho, o Sr. Murphy apresentou um relatório oral do Painel do Conselho sobre Operações de Ações Secretas, com base em um relatório detalhado que havia sido preparado pelo Sr. Coyne com relação à reunião recente que o Painel teve com o DCI. O Sr. Murphy abordou alguns dos destaques das informações que foram fornecidas pelo DCI e pelo Sr. Helms, e o Sr. Murphy sugeriu que os membros do Conselho lessem o relatório do memorando que o Sr. Coyne havia preparado. O Sr. Murphy pensou que um bom relacionamento havia sido estabelecido pelo Painel com o DCI e indicou que o Painel continuaria a revisar o assunto periodicamente com os Srs. McCone e Helms. O Dr. Baker, Presidente Interino do Conselho, enfatizou a necessidade de o Conselho obter informações completas e precisas sobre operações secretas sendo conduzidas com relação a Cuba e com relação a outros assuntos.

Reunião de 9 de novembro de 1962

No início desta reunião, foi anunciado que o Sr. Pace estava ausente em uma viagem à América do Sul, durante a qual ele, em nome do Conselho, investigaria algumas atividades de inteligência estrangeira e ações secretas na Argentina e no Uruguai.

Reunião de 6 e 7 de dezembro de 1962

Durante esta reunião, o Sr. Coyne sugeriu que o Conselho considerasse a conveniência de uma recomendação ao Presidente para que o Conselho tivesse acesso contínuo aos registros do

Grupo Especial NSC 5412/2 para que as responsabilidades do Conselho para com o Presidente possam ser cumpridas; o Presidente Killian disse que ele cuidaria para que isso fosse feito de outra maneira.

Reunião de 27 e 28 de dezembro de 1962

Durante esta reunião do PFIAB, e no curso das discussões com o DCI McCone, o DCI fez referência ao programa "MONGOOSE" com relação a Cuba. Ele disse que a Fase I do programa consistia em obter inteligência sobre as possibilidades de organizar e fornecer grupos de resistência dentro de Cuba. O DCI disse que ainda não havia sido considerado um momento apropriado para a execução de planos para "ações violentas" de natureza de sabotagem dentro de Cuba. O Sr. McCone pensou que tais ações não seriam apropriadas por causa de sua própria especulação em agosto de 1962, de que os EUA enfrentariam MRBMs. Em qualquer caso, o DCI disse que o esforço "MONGOOSE" foi desviado por considerações sobre as atividades soviéticas em Cuba.

Reunião de 25 e 26 de janeiro de 1963

Para uso em conexão com a reunião do Conselho de 25 a 26 de janeiro de 1963, principalmente sobre o assunto de Cuba, A. R. Ash preparou um memorando para o arquivo, datado de 11 de janeiro de 1963, resumindo os resultados de uma revisão das atas do Grupo Especial NSC 5412/2 e do Grupo Especial "Aumentado" (o último grupo incluindo o Procurador-Geral, preocupado com o programa "MONGOOSE" direcionado ao regime de Castro em Cuba). Na reunião de 4 de agosto de 1962 do Grupo Especial "Aumentado", o Procurador-Geral declarou que o Presidente sentia que mais prioridade deveria ser dada à montagem de operações de sabotagem, e o Procurador-Geral pediu atividade massiva dentro de toda a estrutura do programa "MONGOOSE". Foi acordado que um dos objetivos do Grupo Especial "Aumentado", sob a presidência do Procurador-Geral, seria desenvolver abordagens novas e imaginativas para a possibilidade de se livrar do regime de Castro. (A revisão das atas do Grupo Especial NSC 5412/2 com relação a Cuba refletiu que este órgão estava preocupado principalmente com questões de sobrevoo de reconhecimento durante o período que antecedeu a crise dos mísseis soviéticos.)

Reunião de 8 e 9 de março de 1963

No curso desta reunião do Conselho, a única consideração de qualquer importância dada a questões de ação secreta foi em conexão com a visita do DCI para uma discussão de problemas relacionados à inteligência com membros do Conselho. O DCI, Sr. McCone, mencionou que a CIA tradicionalmente realizava atividades no campo paramilitar; no entanto, o Departamento de Defesa agora tem Forças Especiais operando no campo paramilitar no Vietnã do Sul e em outros lugares, o que resultou em conflitos entre a CIA e elementos do DOD nessas áreas.

Reunião de 23 de abril de 1963

Nesta reunião, no curso de uma discussão sobre questões de ação secreta, foi levantada a questão de se o Conselho não deveria verificar especificamente se o Presidente desejava que o Conselho se aprofundasse em programas de ação secreta, e se isso provasse ser o desejo do Presidente, então o Conselho deveria tomar medidas para garantir que recebesse briefings completos das agências envolvidas. O Presidente Killian declarou que não havia limitações no acesso do Conselho a tais informações e que isso está bem estabelecido.

A pedido do Presidente Killian; o Sr. Murphy informou brevemente o Conselho sobre a reunião que ele, o Sr. Gray e o Sr. Coyne tiveram recentemente com o Sr. Cord Meyer da CIA sobre o assunto de programas de ação secreta. O Sr. Murphy disse que o briefing cobriu operações em certos países latino-americanos (o assunto de Cuba foi excluído porque seria abordado na reunião do Conselho de hoje) e o briefing consistiu principalmente de "toques leves", e era de natureza tão rotineira que parecia diminuir a importância que o Conselho atribuía às operações e requisitos de ação secreta.

O Sr. Coyne informou ao Conselho sobre uma solicitação do Sr. Kirkpatrick da CIA, que solicitou que o briefing agendado da CIA do Conselho sobre operações clandestinas com relação a Cuba fosse agendado, fora da presença do Sr. Cottrell, Secretário de Estado Adjunto Adjunto, Bureau of Inter-American Affairs, que estava programado para participar da reunião do Conselho no mesmo horário em que o briefing da CIA seria dado. O Sr. Kirkpatrick explicou que o DCI pediu que esses briefings fossem separados porque o briefing da CIA incluiria uma discussão sobre operações de ação secreta das quais o Sr. Cottrell não tinha conhecimento.

Mais tarde, nesta reunião do Conselho, durante as discussões com o DCI, o Sr. McCone foi questionado se os termos do Acordo de Troca de Prisioneiros EUA-Cuba eram de uma natureza que afetaria a conduta de operações de inteligência e secretas dos EUA presentes ou futuras com relação a Cuba. O DCI respondeu que Castro não havia imposto nenhuma condição que impedisse os EUA de conduzir tais atividades.

O Conselho foi informado pelo Sr. Desmond Fitzgerald da CIA. O Sr. Fitzgerald disse que as equipes de inteligência que a CIA estava enviando para Cuba estavam principalmente confinadas a missões de coleta de inteligência em vez de ações secretas, embora as equipes tivessem missões envolvendo "resistência discreta e sabotagem sutil". O representante da CIA declarou que os planos mensais da CIA para infiltrar essas equipes em Cuba eram aprovados pelo Grupo Especial NSC 5412/2. O Sr. Fitzgerald acrescentou que a CIA não estava recebendo orientação política com relação a programas positivos de ação secreta de uma natureza específica de sabotagem, e ele indicou que uma decisão sobre isso estava sendo buscada durante a próxima semana.

A reunião do Conselho foi acompanhada pelo Sr. Cottrell do Departamento de Estado, que explicou que estava servindo como Presidente de um Comitê de Coordenação Interdepartamental estabelecido sob a direção do Presidente, para fornecer um ponto focal para coordenar recomendações de políticas e a execução de políticas aprovadas com relação a Cuba. O Sr. Coyne levantou a questão que havia sido levantada anteriormente pelo Sr. Fitzgerald sobre a ausência de orientação política com relação a ações secretas conduzidas pela CIA. O Sr. Cottrell disse que com a libertação de prisioneiros em Cuba, em sua opinião, havia chegado o momento de operações de sabotagem mais agressivas com relação a Cuba.

Reunião de 25 e 26 de junho de 1963

Uma grande parte desta reunião foi ocupada com relatórios de vários presidentes de painéis do Conselho sobre o status e a adequação da implementação das recomendações que o Conselho havia feito até o momento. Como presidente do painel sobre a CIA, o general Doolittle relatou sobre as recomendações do Conselho sobre a CIA que estavam sendo colocadas em prática; e o presidente do Conselho, Clifford, pediu que na próxima reunião do Conselho o general Doolittle identificasse as áreas nas quais a CIA não estava realizando as recomendações do Conselho aprovadas pelo presidente (uma das "recomendações relacionadas à CIA que provavelmente seriam incluídas no próximo relatório do general Doolittle seria uma em que o Conselho recomendasse uma cobertura mais profunda para as operações de ação secreta da CIA).

No curso do relatório de seu Painel sobre a organização da CIA e assuntos relacionados, o Presidente Clifford incluiu uma referência à recomendação do Conselho de que o Presidente seja protegido contra identificação com programas de ação clandestina e secreta. O Sr. Clifford disse que a necessidade disso era muito bem compreendida nos setores apropriados.

Em outro ponto da reunião do Conselho, quando o DCI, Sr. McCone, estava relatando ao Conselho sobre as operações da CIA contra Cuba, o DCI se referiu a certas ações secretas. Entre elas estavam operações (aprovadas pelo Grupo Especial 5412/2) para promover a insatisfação nas forças armadas cubanas; dificultar a economia cubana; e sabotagem.

Reunião de 12 e 13 de setembro de 1963

Esta reunião do Conselho contou com a presença do Sr. McGeorge Bundy, que o Presidente Clifford havia convidado para uma discussão de vários assuntos listados no memorando de convite do Presidente. Quanto ao assunto de ações secretas, o Sr. Bundy disse com franqueza que não sabia exatamente como o Conselho fazia sua cobertura dos assuntos do NSC 5412/2. Ele disse que procura a CIA de tempos em tempos para obter relatórios sobre o status de programas específicos de ações secretas, mas preferia não ter em seu escritório uma compilação atual de todos eles. No entanto, o Sr. Bundy disse que estava preparado para facilitar qualquer revisão de programas de ações secretas que um Painel do Conselho pudesse querer fazer.

Reunião de 21 e 22 de novembro de 1963

Durante um relatório dado nesta reunião do Conselho pelo DCI, o Sr. McCone pediu que o Conselho pedisse ao Presidente Kennedy que tomasse medidas (declarações públicas, por exemplo) para corrigir a má imagem pública que a CIA estava adquirindo como resultado das acusações de que a CIA havia arquitetado o golpe anti-Diem no Vietnã do Sul e estava agindo como um "Terceiro Governo" naquele país. O DCI afirmou que o papel da CIA no Vietnã não era derrubar governos, mas realizar outras tarefas. Referindo-se às operações paramilitares no Vietnã, o DCI disse que havia problemas envolvendo a questão de se a CIA ou as Forças Especiais deveriam ter a responsabilidade por tais atividades (o Sr. Colby da CIA disse mais tarde ao Conselho que os assuntos paramilitares no Vietnã estavam sendo transferidos para as Forças Especiais dos EUA).

eu